



FORMAÇÃO DOS DOCENTES NA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Costa de Oliveira
Instituto de Psicologia - UFRJ

Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007

p. 177-192

Isa Maria Freire
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -
IBICT

Resumo: Apresenta os resultados de pesquisa exploratória na perspectiva do Ensino Superior, sobre as qualificações e habilitações dos docentes nas Universidades da Terceira Idade (UNATIS). Discorre sobre a visão contemporânea da velhice, os conhecimentos básicos para um docente que trabalha com a terceira idade e as relações entre Educação e Gerontologia. Descreve a estrutura e a história das Universidades da Terceira Idade, especialmente a Universidade da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campo da pesquisa, e seu Programa Geral. Discute sobre a importância das UNATIS para a saúde do idoso, sobre a presença do aluno idoso nas universidades e sobre as propostas pedagógicas da UNATI/UERJ vinculadas à saúde geriátrica. Representa e analisa, através do quadro sinóptico dos resultados e dos comentários das entrevistas feitas, o perfil dos docentes da amostra de participantes da UNATI/UERJ, concluindo que urge estudar e pesquisar o campo da senectude de modo a possibilitar aos profissionais melhores condições de auxílio aos idosos.

Palavras-chave: Educação superior; Ensino especial; Terceira Idade; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade da Terceira Idade (UNATI).

TEACHER EDUCATION AT THE UNIVERSITY FOR THE ELDERLY

ABSTRACT: This article presents the results of preliminary research from the perspective of Higher Education regarding the skills and qualifications of the faculty of the University for the Elderly (UNATIS). It analyzes the contemporary view of old age, the basic knowledge of a faculty member who works with the elderly and the relationship between Education and Gerontology. It describes the structure and history of the Universities for the Elderly; mainly the University for the Elderly based at the Rio de Janeiro State University (UERJ), its research field and its General Program. It discusses the importance of UNATIS for the health of the elderly, the presence of elderly students at universities and UNATI/UERJ's pedagogical proposals related to geriatric health. It represents and analyzes, through the concise table of the results and commentaries from the interviews performed, the profiles of the faculty members from a sample of participants from UNATI/UERJ, and concludes that there is an urgent need to study the issue of senility in order to provide professionals with better conditions to assist the elderly.

Keywords: higher education; special education; third age; Rio de Janeiro State University (UERJ); University for the Elderly.

1 INTRODUÇÃO

As questões que orientam nosso trabalho remetem à formação dos docentes na Universidade de Terceira Idade: Quais as áreas profissionais que estão sendo atraídas ao trabalho com esse público tão específico? Os docentes atuantes apresentam formação especializado em Gerontologia ou temas correlato á Velhice? Em que áreas atuam esses docentes?

Acreditamos que o perfil do docente que atua numa UNATI deve ser buscado, formado, trabalhado e valorizado, pois isso evita que se cometa uma falha que “é muito comum no campo da educação à tentativa de transplantar os conhecimentos que se tem das características da criança e do adolescente para a compreensão da personalidade do adulto” (CACHIONI, 2003, p.23).

Entrevistas com professores da UNATI/UERJ foram gravadas em fitas que estão arquivadas, juntamente com as transcrições das mesmas, sendo priorizadas, neste relato, as respostas que indicaram quais seriam a formação e especialização desses educadores. Isso indica e promove os esclarecimentos necessários para nos auxiliar na formação dos docentes de instituições que se propõem a atuar junto aos idosos como educadoras, mas, principalmente, como agentes socializadores e integradores na velhice.

Neste trabalho, visto como processo de mútuo conhecimento, ressaltamos também como é o idoso, quais são os conhecimentos básicos sobre o envelhecimento, descrevendo esse campo da educação gerontológica, para daí passarmos aos espaços pedagógicos voltados para os idosos, sendo selecionada a UNATI-UERJ como local para a pesquisa de campo.

2 UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DA VELHICE

O organismo humano, desde sua concepção até a morte, passa por diversas fases: desenvolvimento, puberdade, maturidade e envelhecimento. O envelhecimento manifesta-se por declínio das funções dos diversos órgãos que, caracteristicamente, tende a ser linear em função do tempo, não se conseguindo definir um ponto exato de transição, como nas demais fases (PAPALÉO, 1996).

Várias pesquisas demonstram o envelhecimento populacional, apontando que em 1900 menos de 1% da população tinha mais de 65 anos de idade, enquanto no final do século XX esta cifra já atinge 6,2%, acreditando-se que no ano 2050 os idosos serão um quinto da população mundial (VERAS, 1995).

O certo é que este aumento acentuado do número de idosos, particularmente nos países em desenvolvimento, entre os quais encontra-se o Brasil, trouxe,

como era de se esperar, conseqüências dramáticas para a sociedade e, principalmente, para os mesmos. Há necessidade de se buscar quais causas são determinantes das atuais condições de saúde e de vida dos idosos, bem como de se conhecer as múltiplas facetas que envolvem o processo de envelhecimento para que o desafio seja enfrentado por meio de planejamento adequado. (COELHO, 2001).

Assim, apesar da Gerontologia ser um ramo da ciência que se propõe estudar o processo de envelhecimento e os múltiplos problemas que envolvem a pessoa idosa, ela é, paradoxalmente, jovem, e o envelhecimento, como esclarece Papaléo (1996) embora seja um fenômeno universal e comum a quase todos os seres animais, todavia teve o seu estudo negligenciado durante muito tempo, de modo que os mecanismos envolvidos na sua gênese ainda permanecem obscuros, existindo um longo caminho a ser percorrido até sua elucidação (BEAUVOIR, 1990).

Diante de uma grande diversidade de estudos, pesquisas e imagens da velhice, percebemos que existem várias maneiras de vivenciar o envelhecimento, segundo as circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica e cultural. (MESSY, 1993).

O envelhecimento do ser humano poder ser diferenciado segundo vários conceitos, tais como: a idade cronológica, a biológica, a social e a psicológica (MASCARO, 1997). A idade cronológica é marcada pela data de nascimento do sujeito e nem sempre condiz com a idade biológica da pessoa. A idade biológica já tem outro tipo de marcação, sendo determinada pela herança genética e pelo ambiente no qual o sujeito vive, dizendo respeito a mudanças fisiológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo. A idade social relaciona-se às leis, normas, crenças, estereótipos e eventos sociais que controlam, através do critério de idade, o desempenho dos idosos. As leis e normas constroem o que chamamos de relógio social, que é o sinalizador do que as pessoas, numa certa época histórica, num tipo de grupo social e cultural, devem ou não fazer. Por ultimo, temos a idade psicológica, a qual é bastante abrangente, envolvendo mudanças de comportamento decorrentes das mutações e transformações biológicas da velhice, também influenciada pelas normas, demandas sociais e por componentes singulares da personalidade de cada pessoa (MASCARO, 1977).

Todo grupo que se propõe a trabalhar com o público alvo que se encontra na terceira idade deve ser conhecedor da proposta feita pela **Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), a fim de ter subsídios embasados teoricamente e clinicamente pelo trabalho de Marjory Warren, que** começou a ser utilizado no Reino Unido no final dos anos 1930. Vale ressaltar que a proposta da AGA adota um enfoque multidimensional, na grande maioria das vezes implicando numa atuação interdisciplinar que tem por objetivo apontar as fragilidades do ancião, principalmente no campo de sua capacidade funcional, objetivando assim um criterioso

planejamento dos cuidados e do acompanhamento que devem ser dedicados aos idosos a longo prazo. Esse tipo de avaliação detecta as deficiências, as incapacidades e as dificuldades que os idosos vão apresentando no seu dia a dia nas suas atividades diárias. Diante de toda essa evolução a AGA deixou ser uma avaliação isolada para buscar incorporar os métodos de diversas disciplinas em uma avaliação única e compacta, no âmbito da ciência da Gerontologia.

Cachioni (2003) define a Gerontologia, dizendo que a mesma

...ocupa um lugar de destaque entre as várias disciplinas científicas, beneficiando-se e sendo beneficiada pelo intercâmbio de idéias e dados, nem amplo campo de natureza multi e interdisciplinar, ancorado pela biologia e pela medicina, pelas ciências sociais e pela psicologia. (CACHIONI 2003, p.19)

Em levantamento feito por Cachioni, encontramos um relato histórico da evolução da Gerontologia voltada para o campo da pedagogia que se inicia na década de 1960, quando surge na França e Itália a idéia de implantar uma universidade mais voltada para as pessoas envelhecidas e, que ao mesmo tempo oferecesse uma proposta pedagógica menos dividida e também proporcionasse uma união com o conhecimento.

Seguindo a descrição histórica, em 1961 Georges Gusdorf apoiou a idéia de uma nova abordagem para essa questão e passa a levá-la adiante, tendo como propósito a diminuição da distância teórica entre as ciências, chegando até a Unesco para apresentá-la e defendê-la. Dez anos depois a idéia já contava com o apoio de vários especialistas que se propõem a formar um grupo com o objetivo de organizar uma nova universidade com a finalidade de diminuir as barreiras entre as disciplinas e sugerindo que as atividades fossem sempre feitas em grupo e nos campos das pesquisas, pois isso resultaria numa inovação pedagógica. O ponto mais marcante desse projeto era a proposta de um ensino universitário completamente voltado para uma atitude interdisciplinar, que seria caracterizado por uma revisão e modificação das relações existentes entre as disciplinas, não esquecendo de propiciar também a ligação destas com o contexto social.

Nesse sentido, é a interdisciplinaridade o que marca a proposta da articulação da Gerontologia com a Educação, pois o grupo interdisciplinar seria composto de profissionais com diferentes formações de conhecimentos. que passariam a realizar um trabalho permeado por um esforço comum em torno de uma mesma temática, ou de um problema de pesquisa comum, e de uma mesma atuação profissional (CACHIONI, 2003). O caráter interdisciplinar pedagógico se aplica, de modo eficaz, aos trabalhos dirigido à educação dos idosos, passando de modo claro à noção de que o ser humano mesmo envelhecido é o agente do seu próprio crescimento e da modificação da realidade que o cerca.

Ao analisar as contribuições que a Avaliação Geriátrica Ampla e o trabalho interdisciplinar propõem para uma atuação pedagógica, Cachioni (2003) aponta para a criação da possibilidade de uma universidade da terceira idade, na qual os docentes teriam que utilizar “objetivos, conteúdos e métodos de acordo com as necessidades dos idosos e da sociedade que envelhece (...) numa perspectiva de educação permanente” (CACHIONI, 2003 p.22). Para atuar na educação dessa faixa etária, o docente deverá conhecer as características, mudanças e maneira de ser dos idosos, tal como ocorre com os demais docentes com relação às faixas etárias nas quais atuam. Nesse sentido, o professor precisa ter conhecimento da Gerontologia Educacional. Esse trabalho gerontológico, também conhecido como Gerontogogia, é uma proposta educativa defendida por David Peterson, pela primeira vez, nos anos 1970, em um curso de Doutorado em Gerontologia.

O modelo de Gerontologia Educacional desenvolvido por Peterson nos EUA, Inglaterra e Canadá, visava dois focos: o primeiro deles era relacionado e baseado num levantamento feito em cima das necessidades dos idosos. Partindo desse ponto, os teóricos da época montaram um modelo de como a educação poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida dos idosos. O segundo foco desse trabalho estava voltado para a maneira e a forma como os profissionais deviam atuar, tanto em termos do método quanto do conteúdo, para formar uma equipe de profissionais e voluntários capazes de dar continuidade ao processo de educação de idosos nas instituições (FRUTUOSO, 1999).

Após o ano de 1976, o termo ‘Gerontologia Educacional’ passa a definir uma nova área, responsável pelo estudo e pela prática das tarefas de ensino voltadas para pessoas que estavam em franco envelhecimento, mas ainda interessadas em se desenvolverem e atuar nessas propostas pedagógicas. No entanto, em 1980, Peterson refez essa proposta, definindo a Gerontologia Educacional como “a tentativa de se aplicar o que se conhece sobre educação e o envelhecimento em benefício do aumentar e da melhoria da vida dos idosos” (CACHIONI, 2003, p.26).

A Gerontologia Educacional passa, assim, a ser um campo de atuação pedagógica interdisciplinar que se desenvolveu concomitante à evolução da educação de idosos e que tem se estabelecido desde os anos 1970, com o surgimento das universidades da terceira idade.

2.1- O aluno idoso das UNATIS

Nosso referencial, neste campo, é o trabalho de Dina Frutuoso (1999) junto a idosos em espaços pedagógicos. Ressaltamos no relato dessa autora o fato de que os alunos das universidades de terceira idade tinham uma grande expectati-

va em recuperar o tempo perdido, podendo assim nessa busca adquirir um enriquecimento acadêmico. Outros alunos dessas instituições, segundo a autora, buscavam uma forma de reciclagem e atualização, sendo que eles se sentiam atraído pelas atividades das universidades para idosos.

Já mencionamos anteriormente que a proposta das UNATIs é de integrar idosos com outras gerações de jovens e adultos que ainda estão inseridos nas universidades. Pierre Vellas ressaltou que os alunos idosos ao terem contato intergeracional tinham uma melhora do potencial físico, mental e social e que poderiam por iniciativa própria podiam até romper processos de isolamento aos quais se viam submetidos (FRUTUOSO, 1999).

A Educação Permanente proposta pelas unatis oferece a oportunidade, às pessoas de qualquer idade, de não serem surpreendidas e deixadas para trás pelas inovações sociais, tanto no campo técnico quanto no cotidiano. A perspectiva é de que uma adaptação permanente é necessária e possível aos seres humanos em todas as idades, sendo essa adequação oferecida pela educação permanente que incorpora o lado do saber intelectual, em suas muitas faces criativas, e também a experiência acumulada ao longo da vida.

Resultados de avaliações dessas propostas indicam que alunos das unatis adoecem menos e participam mais, tanto nos espaços educativos quanto na vida social. Essa conduta de trabalho junto a essa faixa etária avançada faz com que os idosos passem a fazer menos uso de medicamentos e de químicas para manterem um organismo saudável, tanto físico quanto mental, emocional e conseqüentemente com maior engajamento social (MANNONI, 1995).

2.2 Início e desenvolvimento das universidades de terceira idade

Ao trabalharmos e estudarmos os idosos percebemos que para conservarem uma certa atividade intelectual, social e afetiva, é fundamental o bom funcionamento do organismo (MANNONI, 1995). Uma vez que o corpo e o espírito envelhecem juntos, e um acaba estimulando o outro, concluímos, com Papaléo (1996) que o homem é um “todo” que vive em sociedade.

Segundo Frutuoso (1999), ao iniciar o seu trabalho junto à terceira idade, Pierre Vellas passou por várias etapas até alcançar o ponto que considerou ideal para sistematizar melhor a sua proposta de trabalho junto ao ser humano envelhecido. Ele realizou um levantamento de informações sobre o que já vinha sendo feito em programas no campo da gerontologia e geriatria e foi adiante, realizando pesquisas, levantamento bibliográfico, recenseamento e levantamento das atividades junto a

organizações não governamentais (ONGs), serviços públicos sociais e particulares, serviços beneficentes. Após todo esse inventário, Vellas partiu para uma pesquisa de campo junto a instituições, asilos, casas de repouso e similares, fazendo contato direto tanto com os idosos quanto com os dirigentes e funcionários, a fim de tomar conhecimento da real situação desse grupo que envelhecia sem assistência.

Assim, Vellas acumulou dados, informações e conhecimentos que lhe deram a possibilidade de inaugurar, em 15 de maio de 1973 em Toulouse, a Universidade de Terceira Idade francesa. Após um tempo de atuação, pode ser observado na Universidade de Terceira Idade de Toulouse que o processo patológico do envelhecimento foi substituído por um outro, que propiciava ao idoso uma velhice mais feliz, útil e plena de acontecimentos. Vellas, então, atingiu sua principal meta: conseguiu mudar a imagem que o idoso tinha até aquele momento histórico, a partir dessa proposta ligada a Gerontologia Educacional.

Os primeiros cuidados com a faixa etária do envelhecimento se deram inicialmente na França com Rei Luiz IX, por volta de 1245, que organizou o seu país economicamente, socialmente e também de forma religiosa (Beauvoir, 1990). Depois, o que se tem notícia é que as primeiras experiências e estudos relacionados à criação de atividades educacionais para adultos e idosos ocorreram inicialmente por volta do ano de 1727, nos Estados Unidos, com o estadista e inventor Benjamin Franklin, que deu atenção especial a esse grupamento etário.

Nas décadas de 1950 e 1960, com o aumento da longevidade humana, a população idosa cresce de modo significativo, dando assim origem a várias atividades educacionais alternativas, visando, a princípio, atender às pessoas recém aposentadas. Tais propostas eram voltadas para esse grupo de ex-trabalhadores, pessoas que se encontravam afastadas legalmente de seus postos de trabalho, uma vez que já haviam completado suas jornadas laborativas.

Nos anos 1970, as instituições voltadas para propostas pedagógicas na terceira idade entraram na segunda geração de atividades educacionais, com uma grade curricular mais adequada às necessidades educacionais de um grupamento de pessoas idosas, a fim de prepará-las para uma vida social mais ativa e participativa na sociedade.

Frutuoso (1999) narra que as estruturas curriculares sugeridas para o funcionamento das universidades de terceira idade seguiram e seguem o modelo inicialmente proposto pelo francês Pierre Vellas, que elaborou tal proposta pedagógica na Universidade de Toulouse. Isso ocorreu nos anos 1970, quando esse professor vislumbrou a oportunidade de idosos continuarem freqüentando os bancos escolares apesar da idade avançada. Com isso, ele propôs a adoção da 'pedagogia do prazer', segundo a qual nada seria imposto, mas apenas sugerido, proposto e estimulado, de modo que o próprio ancião trabalhasse as suas limitações.

Desde o início a proposta de Vellas foi desenvolvida de duas formas distintas: a primeira era realizada em instituições de caráter universitário, sendo na maioria das vezes associada ou integrada a esses espaços. A segunda forma de desenvolver esse trabalho junto aos idosos era feita em instituições gerontológicas, que tinham, além do objetivo de contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de vida e de saúde de seus alunos da terceira idade, o propósito de se articularem com outras instituições para assim ampliar o campo de ação e beneficiarem cada vez mais o grupo de idosos atendidos.

A terceira geração das universidades de terceira idade surge na França por volta dos anos 1980, buscando desenvolver currículos adaptados e voltados para pessoas que se aposentavam cada vez mais cedo. Tal segmento populacional apresentava características como maior disposição tanto física quanto mental, demandando assim um campo amplo de atividades para atuarem de forma mais dinâmica e produtiva socialmente. As universidades para idosos passaram, então, a ter uma metodologia que articula um pouco de prática e teoria de forma lúdica, tendo ainda uma grade curricular flexível, que demanda constante atualização e adequação às necessidades de um contingente de anciãos participantes e exigentes de seus direitos como alunos.

Em seu trabalho, Frutuoso apresenta uma cronologia de eventos relativos ao crescimento das universidades da terceira idade:

- Em 1973 já havia cinqüenta e duas instituições que aderiam essa proposta em toda a França;
- Em 1975 esse movimento ultrapassou as barreiras francesas e se internacionalizou, primeiro usando como meio de circulação o mesmo código lingüístico que era a língua francesa nos países da Suíça, Bélgica e Canadá e, depois ganhou o mundo;
- Em 1976, foi criada, em Genebra a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA), e no final do século XX informava sobre a existência de cerca de 300 mil universidades para terceira idade, no mundo inteiro (Cf. FRUTUOSO, 1999).

Mundialmente, são quatro os modelos de organização de instituições de ensino superior para idosos e destacamos aqui os dois principais: o primeiro é o modelo francês, que originou toda essa proposta e é conhecido, também, como continental; e o modelo britânico ou inglês.

O modelo francês associa as instituições universitárias para idosos com as universidades educacionais formais, enquanto o modelo britânico parte de uma perspectiva diversa, pois eles se desenvolveram tendo por base as associações auto-organizadas, ou aquelas sem fins lucrativos. Os franceses partem de uma logística composta por professores, salas, equipamentos e organização de uma universidade

tradicional já existente, privilegiando ainda a pesquisa e investigação, e incentivando a criação de cursos superiores e também de pós-graduação para idosos. Os britânicos, por terem espaços e associações organizadas de modo mais independente e menos formal que o modelo francês, têm um trabalho que favorece a aproximação entre alunos e professores, propiciando uma maior participação dos discentes na organização e gestão das universidades, que contam com professores voluntários e programas mais voltados para a esfera social e recreativa.

Observamos que esses dois modelos são idênticos nos objetivos, mas díspares na sua organização e funcionamento. A fim de melhor ilustrar essa atuação das universidades para idosos, nos dias de hoje, podemos ainda considerar os outros dois modelos que são: os mistos ou hídricos, que misturam um pouco do modelo francês e do modelo britânico, e o norte-americano, do Institute for Learning in Retirement (ILR). As condições para admissão nos cursos são quase sempre as mesmas e a idade deve que ser superior a 60 anos, não exigindo grau de habilitação específico (FRUTUOSO, 1999).

Continuando a descrição histórica e o trabalho das universidades para idosos, passamos a enfocar a Universidade da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com um trabalho pioneiro e reconhecido no estado do Rio de Janeiro, onde realizamos uma pesquisa exploratória sobre a formação e atuação de docentes nessa área específica da educação de adultos.

2.3 Breve história da Universidade de Terceira Idade da UERJ

Essa história pode ser conhecida em detalhes no site da UNATI/UERJ na Internet (www.unati.uerj.br), que disponibiliza todas as informações desde a fundação e também sobre o funcionamento da proposta pedagógica que essa instituição oferece à comunidade do Rio de Janeiro.

Foi no final da década de 1980 que o professor Piquet Carneiro idealizou um grande Centro de Convivência voltado para o estudo da população idosa, o qual além de compreender uma unidade de saúde de referência pudesse ser um local de formação qualificada de profissionais de saúde e áreas correlatas, bem como de produção e disseminação de conhecimentos científicos por meio do desenvolvimento de pesquisas. Esse professor começou propondo agrupar, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), um grupo pioneiro de profissionais interessados nas questões da terceira idade. A partir dos debates e trocas de experiências profissionais e institucionais, sistematizou-se o projeto Núcleo de Atenção ao Idoso do HUPE, em 1989.

O objetivo era promover um atendimento adequado às necessidades de saúde do idoso, por intermédio da organização de um Centro de Promoção da

Saúde de Idosos no HUPE, com um serviço voltado para o atendimento das variadas necessidades da população idosa, tanto físicas quanto psíquicas e sociais. Com esta finalidade, médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais passaram a integrar a equipe técnica do Centro. Cada categoria profissional desenvolveu, de forma integrada, atividades específicas para o idoso.

Considerou-se, então, vital inserir o Centro de Saúde no sistema público de saúde, à época denominado Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SUDS-RJ), de modo a que se efetivasse uma política de atenção à saúde dos idosos, até então em grande medida excluída da rede pública de assistência médica. Esta proposta deixou clara a necessidade de estabelecer um local de atendimento sem as características hospitalares tradicionais e igualmente diversas do modelo habitual de ambulatório que só oferece consultas.

A concretização dessas proposições ocorreria, em seguida, por meio de uma estrutura estabelecida de acordo com os preceitos da Universidade. Assim, em 1993, a UNATI/UERJ constituiu-se formalmente como um programa vinculado ao Instituto de Medicina Social. Em 1996, a UNATI tornou-se um Núcleo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, transformação aprovada, unanimemente, no colegiado máximo da UERJ, decisão que sinaliza a boa receptividade e o respaldo que mereceu o programa por parte da comunidade acadêmica.

No site consta como informação que a UNATI/UERJ é um modelo nos dias atuais de uma universidade para a terceira idade em permanente construção.

2.4 As propostas pedagógicas da UNATI-UERJ

As propostas pedagógicas oferecidas pela Universidade da Terceira Idade da UERJ são programadas e divididas em quatro áreas que são:

- Educação para a saúde
- Arte e cultura
- Conhecimentos gerais e línguas estrangeiras
- Conhecimentos específicos sobre a terceira idade.

Essas quatro áreas são formadas por cursos que são oferecidos sempre a cada semestre para os inscritos, com propostas preparadas para a faixa etária dos idosos e uma equipe que se propõe a atuar com os alunos procurando sempre adaptar a programação ao grupo. Essas atividades pedagógicas são descritas na nossa pesquisa, a seguir, quando teremos oportunidade de acompanhar tanto a formação dos docentes quanto as ofertas de cursos da universidade estudada nessa pesquisa.

Com base ainda na oferta das atividades proposta na UNATI/UERJ, podemos dizer que a mesma segue uma linha proposta de trabalhos que considera a senectude a partir de uma visão que veio marcada também pela promulgação do Estatuto do Idoso, que trouxe esse segmento populacional para um novo espaço na sociedade brasileira, embora ainda marcado pelo viés da tradicional visão improdutiva da velhice (ARRUDA, 2003).

Podemos esperar que o século XXI represente um período onde se estabeleça uma marcante influência do envelhecimento da população, em nível mundial, e esta situação acarretará a necessidade de formação de profissionais para atuarem nas áreas de atenção ao idoso, o que se reflete na proposição educacional de dar “uma educação menos disciplinar, menos acadêmica e mais associada às necessidades identificadas pelos idosos” (Cf. www.unati.uerj.br). Tal linha de ação educacional pode ser verificada no site da Unati-UERJ, nas suas áreas de distribuição das disciplinas e nas propostas dos seus cursos.

3 PESQUISA EXPLORATÓRIA: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

Nossa pesquisa teve como objetivo traçar o perfil do professor da Universidade da Terceira Idade da UERJ, com a finalidade de identificar e descrever esse profissional e suas principais dificuldades no dia-a-dia do seu trabalho docente com idosos. Nosso trabalho tem, também, como propósito contribuir para enriquecer os estudos que estão voltados para o campo da educação e a experiência docente das unatis.

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, sites, textos e revistas que apresentam essa temática, enriquecendo nosso conhecimento sobre o campo da pesquisa com informações técnicas e científicas. Na pesquisa de campo, utilizamos a *técnica direta intensiva da entrevista* (VIANNA, 2001), com a finalidade de comparar a formação e atuação dos professores, para assim podermos delimitar estatisticamente esses dados e traçar o perfil acadêmico dos professores e identificar as dificuldades mais comuns. Utilizamos um roteiro fechado para entrevistar professores atuantes na UNATI/UERJ, com o propósito de conhecer:

- A formação especializada dos docentes que atuam na UNATI/UERJ;
- as dificuldades didáticas dos professores dessa Universidade;
- se o profissional conhece seu público-alvo;
- qual o meio para integrar os idosos ao meio universitário e fazê-los participar do processo educativo.

A pesquisa foi totalmente voltada para o campo da Gerontologia educacional, dando importância à questão cultural e ao momento histórico no qual o idoso se educou, uma vez que a inserção do aluno envelhecido no meio educacional deve ser de grande importância para o profissional que atua numa universidade da terceira idade.

3.1 Pesquisa de campo: entrevistas e resultados

A pesquisa desenvolveu-se como um diálogo entre a teoria e o campo empírico, representado pelas entrevistas com os docentes da UNATI/UERJ, nos proporcionando uma visão mais dinâmica da atuação docente que propõe uma ação recíproca entre o educando e o educador, ressaltando também a transmutação que ocorre nesse percurso pedagógico.

Seguindo o perfil proposto por Cachioni (2003), tentamos buscar, através das entrevistas, dados que nos auxiliaram na identificação da formação e especialização dos docentes que constituíram nossa amostra. Foram entrevistados sete professores do curso da terceira idade da UNATI/UERJ, sendo as entrevistas realizadas no campus da UERJ, no bairro do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Havendo na ocasião da pesquisa um total de 27 docentes, com carga horária semanal de no mínimo uma hora aula.

As variáveis da pesquisa e os resultados obtidos podem ser vistos no quadro a seguir:

Participante da Pesquisa	Idade	Graduação	Pós-graduação	Disciplina Ministrada	Observações
Prof A	23	Licenciatura Matemática UERJ (1)	Não	Internet(2)	Informou que não tem formação especializada [idosos]. Estágio para pós-graduação na área de Informática na UERJ
Prof B	25	Licenciatura Letras UERJ	Não	Inglês	É autodidata em especialização com idosos. Fazendo Mestrado na UERJ em Linguística com o tema da dissertação: Questões psíquicas e biológicas do aluno idoso.
Prof C	35	Pedagogia	Não	Internet(3)	Não tem formação especializada [idosos]. Sua formação é feita através de leituras que faz sobre o envelhecimento; professora graduada no curso de Pedagogia UERJ na disciplina: Prática pedagógica para idosos. Fazendo Mestrado na UERJ em Tecnologia da Informação e Comunicação.

Participante da Pesquisa	Idade	Graduação	Pós-graduação	Disciplina Ministrada	Observações
Prof D	26	Letras UERJ (4)	Não	Italiano	É bolsista de Iniciação em docência do curso de Letras. Professora estagiária.
Prof E	43	Medicina UERJ	Sim(5)	Oficina de Memória	É Mestre em Saúde Coletiva na UERJ e está terminando o Doutorado na UERJ (2006).
Prof F	29	Jornalismo/ Dança UFRJ (6)	Não	Dança de salão	Convidada para fazer parte da UNATI, pois já trabalhava como professora de dança de salão na Educação Física.
Prof G	48	Educação Física	Sim (7)	Dança Sênior	Tem especialização em Geriatria e Gerontologia (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro).

Notas feitas durante as entrevistas.:

- (1) Em fase de conclusão do curso. Bolsista do EDAI, auxiliar da professora no curso Navegando no ciberespaço com a Terceira Idade.
- (2) Designa o curso Navegando no ciberespaço com a Terceira Idade.
- (3) Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação UERJ.
- (4) Cursando Letras na UERJ -Português/Italiano.
- (5) Especialização em Geriatria e Gerontologia na PUC/RGS. Informou que desde que cursou Medicina na UERJ (1985) já se interessava e estudava o tema do envelhecimento.
- (6) Graduada em 2000.
- (7) Especialização na SBBG-RJ.

3.2 Observações sobre os dados e outras informações:

Observando os dados da pesquisa realizada, obtivemos a seguinte visão geral da formação dos sete professores que constituíram nossa amostra:

- Licenciado em Letras (cursando mestrado em Linguística/UERJ) = 1;
- Estagiário de licenciatura em Letras/UERJ = 1;
- Licenciado em Matemática (cursando pós-graduação em Informática/ UERJ) = 1;
- Pedagogo (mestrando em Tecnologia da Informação e Comunicação/ UERJ) = 1;

- Médico (especialista em Geriatria e Gerontologia/PUC/RGS; mestre em Saúde Coletiva/UERJ; em fase final de doutoramento na UERJ) = 1;
- Jornalista (responsável pelo curso de Dança de Salão) = 1;
- Licenciado em Educação Física (com especialização na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro) = 1

Na avaliação da pesquisa concluímos que a qualificação dos docentes entrevistados ainda estava um pouco distante da proposta de uma “unati ideal” no que diz respeito à qualificação específica para trabalhar com essa faixa etária. Todavia partimos das informações contidas também no site que nos orienta sempre no sentido de busca de crescimento constante da UNATI-UERJ.

Considerando ainda os parâmetros propostos por Cachioni (2003), desses docentes entrevistados os que são oriundos dos cursos da Medicina, Pedagogia e Educação Física seriam os que podem oferecer uma melhor formação aos estudantes, podendo, ainda, com estudos mais avançados, trazer mais qualidade ao ensino.

Nesse sentido, o perfil dos docentes entrevistados mostra-se de modo satisfatório e pertinente aos parâmetros de competência apontados pela autora, ressaltando-se que além de titulação já obtida, ou em fase de obtenção, há indícios de que os profissionais estão envolvidos com a área em que atuam, buscando ainda especialização e uma melhor formação, como se pode ver nas observações e notas do quadro de resultados.

Seguindo a programação pedagógica proposta pela instituição, observamos que a UERJ oferece aos idosos a oportunidade de experimentarem atividades nos mais variados campos, de modo a favorecer seu desenvolvimento pessoal e cultural, sendo o campo das línguas e conhecimentos gerais o ponto de maior oferta, atentando para o fato de que os conhecimentos específicos sobre o envelhecimento são oferecidos ainda em menor escala.

Nesse ponto, podemos resumir nossa avaliação da pesquisa de campo dizendo que esperamos que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, para enriquecer os estudos que são feitos sobre o processo de educação formal de idosos. Todavia, devemos lembrar que se trata de pesquisa exploratória, cujos resultados devem ser analisados com cautela, uma vez que as mudanças e evoluções conceituais estão sempre ocorrendo nesse campo.

4 CONCLUSÃO

Este artigo foi realizado com base em pesquisa exploratória, que teve como objetivo conhecer ‘Como trabalha o docente da Universidade de Terceira

Idade', e ao final temos como principal conclusão à de que, na amostra estudada, muitos profissionais que trabalham com educação para a terceira idade ainda atuam de forma autodidata, embora de modo geral as competências e capacitação atendam aos parâmetros indicados para a docência em universidades da terceira idade. Afinal, talvez por ser um campo científico novo, "consta na literatura que a maioria dos docentes envolvidos nos programas para idosos não tem formação apropriada e muitas vezes falta, também, experiência gerontológica" (CACHIONI, 2003, p.43).

Nosso estudo foi feito através de entrevistas realizada na UNATI/UERJ, que é uma das instituições de ensino superior mais bem avaliada do estado do Rio de Janeiro, tanto no campo científico quanto no assessoramento a órgãos governamentais e como instituição prestadora de serviços de consultoria, promovendo cursos tanto para idosos quanto para formação de profissionais, além de prestar assistência médica à população idosa, entre outros avanços sociais.

Encerrando este relato, apontamos que o docente que atua nessa faixa etária deve estar mais atendo para atualização e reciclagem profissional, procurando olhar o processo do envelhecimento e a pessoa idosa de modo mais global, substituindo a visão tradicional patológica por outra que propicie a perspectiva de uma velhice mais feliz, útil e plena de acontecimentos (LOPES,1993), Esse 'gerontoprofessor' deverá buscar, sempre que possível, promover atividades intergeracionais, visando uma troca baseada numa educação menos disciplinar, menos acadêmica e mais associada às necessidades identificadas pelos idosos (FRUTUOSO 2000).

Reforçamos, por fim, a necessidade dos docentes que atuam nas Unatis conhecerem tanto os processos fisiológicos quanto os sociológicos e culturais dessa faixa etária, destacada no conjunto de usuários da instituição, pois cada fase do desenvolvimento humano tem suas particularidades e a velhice tem muitas (COELHO, 2001).

Fechando esse artigo, lembramos que se a nossa sociedade continuar ignorando as diferenças geracionais e suas particularidades, estará agindo de forma a valorizar uma atitude muitas vezes negativa e contraproducente com relação aos idosos, principalmente no campo da educação (CACHIONI, 2003). Afinal, todos que nos encaminhamos para a Terceira Idade queremos permanecer ativos e saudáveis, desde agora até quando alcançarmos a senectude (CICERO, 2002). Esperamos que cheguemos a essa etapa de vida sem a acrimônia da velhice e sem medo de ser feliz.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, André (Coordenador). **Estatuto do idoso**. Rio de Janeiro: Roma Victor Ed., 2003.

- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de terceira idade**. Campinas: Ed Alínea, 2003.
- CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer**. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- COELHO, Saldanha. **Envelhecer e ser feliz - conversando com a 3ª Idade**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2001.
- FRUTUOSO, Dina. **3ª Idade com qualidade**. 3ed. RJ: UERJ, 2000.
- _____. **A 3ª Idade na Universidade: relacionamentos entre gerações no 3º milênio**. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, 1999.
- LOPES, A. **Como viver feliz seus 100 anos**. São Paulo: Editora Paulus, 1993.
- MANNONI, Maud. **O nomeável e o inominável - a última palavra da vida**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed. 1995.
- MASCARO, S. **O que é a velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe - uma abordagem psicanalítica da velhice**. São Paulo: ALEPH, 1993.
- PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia - A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1996.
- SITE DA UNATI/UERJ disponível em www.unati.uerj.br/. Acesso em 05 janeiro 2006.
- VERAS, Renato. **3ª Idade - Um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- VIANNA, Ilca. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: E.P.U. 2001.

NOTAS

- 1 Mestre em Teoria Psicanalítica. alziracosta@gmail.com
- 2 Doutora em Ciência da Informação. www.isafreire.pro.br